



ANAIS CONGRESSO MEDTROP-PARASITO 2019

Influência da Carga Parasitária de *Leishmania braziliensis* na Resposta Terapêutica de Leishmaniose Cutânea

Autor(es): Juliana Almeida Silva¹, Brady Page², Neuza Lago¹, Luiz Henrique Guimarães³, Albert Schriefer¹, Edgar M. Carvalho¹

Instituição(es): ¹UFBA - Universidade Federal da Bahia, ²Universidade de Toulon, ³UFSB

INTRODUÇÃO A leishmaniose cutânea (LC) causada pela *Leishmania braziliensis* está associada com uma resposta imune tipo Th1 com produção de IFN-gama e TNF, que são importantes para controle do parasito, mas também contribuem para o dano tecidual e aparecimento da úlcera. Por outro lado, a infecção por helmintos induz uma resposta imune tipo Th2 com produção de IL-10, a qual modula a resposta inflamatória, mas favorece a proliferação da leishmania em macrófagos. Previamente mostramos que a infecção por helmintos não influencia a resposta terapêutica de pacientes com LC. **OBJETIVO** Avaliar se a carga de helmintos influencia na carga parasitária de *L. braziliensis*, e na resposta terapêutica ao antimonialto de meglumina. **MÉTODOS** Estudo de coorte prospectivo com 72 pacientes com LC admitidos de janeiro a setembro de 2017, provenientes de Corte de Pedra-BA. Pelo menos dois parasitológicos de fezes foram realizados pela técnica de sedimentação e Kato-Katz. O diagnóstico para leishmaniose foi realizado por detecção de DNA do parasita por qPCR (KDNA3) em amostras de biópsia da lesão. A carga de *L. braziliensis* foi determinada por qPCR SYBRgreen (ng DNA/mg tecido). Todos os pacientes foram tratados com antimonialto de Meglumina na dose de 20mg/kg por 20 dias. **RESULTADOS** A carga parasitaria de *L. braziliensis* foi expressa em ng de DNA. Não houve diferença na carga parasitária de *L. braziliensis* no grupo com alto grau de infecção por helmintos (200 ovos/fezes) comparando com os com baixo grau de infecção (200 ovos/fezes) ($p=0,707$). Observou-se que pacientes com alta carga de *L. braziliensis* apresentaram maior taxa de falha terapêutica no desfecho de 60 dias ($p=0,005$) e maior tempo de cicatrização da lesão ($p=0,015$). **CONCLUSÃO** A carga parasitaria de *L. braziliensis* não é influenciado pela carga parasitária de helmintos na LC, mas se associa com falha da resposta terapêutica em pacientes com LC.